



Pesos e rendimentos de carcaça de cordeiros submetidos a diferentes manejos nutricionais pré-desmame

Fernando Augusto Grandis^{1*}, Guilherme de Santi Santos¹, Fernanda Spadotto Castellucci¹,
Thiago Henrique Guidelli Almeida¹, Leandro Tamashiro Oda¹, Jênifer Sales Marcondes
Pinheiro¹, Fernando Luiz Massaro Junior¹, Sergio Rodrigo Fernandes¹

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

*Correspondência: grandis@uel.br

O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de manejos nutricionais pré-desmame nos pesos e rendimentos de carcaça de cordeiros terminados em confinamento. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UEL, protocolo nº 041.2023. Foram utilizados 23 cordeiros Dorper x Santa Inês, 13 fêmeas e 10 machos não castrados, com $21,77 \pm 4,21$ kg de peso corporal (PC) e 117 ± 6 dias de idade, que foram uniformemente distribuídos em três tratamentos pré-desmame: (A) *creep feeding* à vontade até o desmame; (B) amamentação interrompida (AI) e ração restrita até o desmame; (C) AI e ração à vontade até o desmame. No tratamento com ração restrita, a oferta de ração foi 47% daquela ofertada no tratamento com AI e ração à vontade. O desmame ocorreu aos 77 dias de idade. O confinamento foi dividido em três fases: (1) adaptação; (2) teste de rações experimentais; e (3) terminação. Na Fase 1, os cordeiros foram distribuídos aleatoriamente em baias individuais e foram alimentados por 20 dias com ração composta de 70% de silagem de sorgo e 30% de concentrado. Na Fase 2, a relação V:C da ração foi ajustada para 57:43, também fornecida à vontade por 82 dias. Neste período foi testado o efeito de quatro rações distintas no desempenho dos cordeiros, mantendo-se a relação V:C fixa. Após esse período iniciou-se a Fase 3, na qual a relação V:C foi reajustada para 30:70. Essa ração foi fornecida à vontade por 38 dias até o abate. O período total de confinamento foi 140 dias. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três tratamentos, quatro blocos (rações experimentais da Fase 2) e oito repetições. Avaliou-se o peso ao abate (PA), pesos e rendimentos de carcaça quente e fria (PCQ, RCQ, PCF e RCF) e perda no resfriamento (PR). Os dados foram submetidos ao teste ANOVA em relação aos tratamentos pré-desmame, incluindo o efeito fixo de bloco e as covariáveis sexo e tipo de parto, e as médias submetidas ao teste Tukey no caso de significância ($p < 0,05$). Os manejos pré-desmame influenciaram o PA, PCQ e PCF ($p < 0,05$). Os animais submetidos à AI e com ração à vontade apresentaram os maiores valores, com os demais animais sendo inferiores e similares entre si. As médias obtidas de PA, PCQ e PCF, para os tratamentos A, B e C, foram, respectivamente: $45,00 \pm 1,32$, $44,61 \pm 1,58$ e $49,71 \pm 1,26$ (PA), $21,84 \pm 0,81$, $22,25 \pm 0,98$, $24,85 \pm 0,78$ (PCQ), $20,92 \pm 0,81$, $21,38 \pm 0,97$, $23,86 \pm 0,77$ (PCF). O RCQ, RCF e PR não foram afetados pelos tratamentos, apresentado médias gerais de 49,4%, 47,4% e 4,4%. Conclui-se que houve efeito residual do manejo pré-desmame no desempenho dos animais na engorda, afetando os pesos de abate e rendimentos de carcaça, com animais sob AI e recebendo ração à vontade no pré-desmame sendo superiores.

Palavras-chave: Amamentação interrompida. *Creep feeding*. Ganho compensatório.